

191  
Construção do Theatro

Lyrico do Porto

FUNDAÇÃO

MARQUES

~ Caderno de encargos ~

DASILVA

1  
Procedimento do Theatre de S. Joao

Construção do Theatre Lyrico de Paris

CONVENIÇÃO DE ENCOMENDAS

CONVENIÇÕES

FUNDAÇÃO

Objeto

Empreitura executada à sua conta e por conta e risco, tendo a obra que consta de projecto, obra mediana e de presente caderno de encargos, de um edificio destinado ao Theatre Lyrico de Paris a executar no terreno do Theatre de S. Joao emvidado, com o qual se tem profundidade que a <sup>2ma</sup> Camara cedera para alugar a fachada principal do Theatre com a sua Academia de Escultura.

2º

Exemplos de obras  
Kraak album

Empreitura de obra executada à sua conta e por conta e risco, tendo a obra que consta de projecto, obra mediana e de presente caderno de encargos, de um edificio destinado ao Theatre Lyrico de Paris a executar no terreno do Theatre de S. Joao emvidado, com o qual se tem profundidade que a <sup>2ma</sup> Camara cedera para alugar a fachada principal do Theatre com a sua Academia de Escultura.

Manterem-se as principais obras e secções, de-  
sde a superestrutura inferior das secções de-  
scritas em mais, passando as imperfeições que se  
verificarem para o completo acabamento de tra-  
balho, segundo o uso e a razão e conforme as in-  
dicações do architecto.

3º

Toda a materialidade de execução de obras em - Execução de  
especialidades e condições, de natureza de execução, e  
que não estejam a ser executadas serão executadas  
na obra pelo empreiteiro que deverá fazer de tudo um  
só, tendo as reparações incluídas.

4º

O empreiteiro deverá cumprir a medição do projecto. - Verificação  
e participar antes de tudo e de qualquer modo com a  
obra que para além do que se participaram in-  
tende-se estar tudo executado tanto nas peças esquadras  
como nas de fachada. Quando ficar a ser  
em unidades, qualquer modificação que se pretenda  
de fazer ao projecto será pela medição regular  
que seja para mais, ou para menos.

Tudo isto é concedido pela <sup>Emm</sup> Câmara e auctoridade  
do Tenente depois de feita a obra projectada, as fachadas de  
secção de opo's p.m. e as fachadas laterais e cubos  
de c.a. p.m. e a parte longitudinal de c.a. de c.a.

da sem a ampliação de argument, mas esclarecidas  
sem as citas.

Os planos a ser por conta, e a fachada lateral  
a ser por conta, e a cobertura completamente  
e paradas na sua grandiosa definição.

5º

Sanatallasos sup. *Que perdura logo se mantem trabalho supletivo.*  
plurimultos *Logo se modificat logo se modificat*  
pode estabelecer de n'esse caso um Tratado de  
pacto, assinado parimente pelo architecto e fi.  
to sem as applicaçes dos planos um tipo de contrato.

FUNDAÇÃO  
MARQUES  
DASILVA

6º

Estabelece e prancha *Empreiteiro deve fornecer todas as pranchas, co-  
cadas, material e numeras necessarios a execuçes  
da obra.*

*Quem concorre os estatutos em boa ordem e re-  
gula de acordo com o regulamento municipal.*

*Da occupaçes do terreno municipal para depis.  
de material e prancha a execuçes para de su-  
marias e dispendio.*

*O architecto entendera a sua responsabilidade a todo o  
estabelece, devendo e empreiteiro das contrapostas ao pu-  
blicidade que lhe fizesse, comparecer em obra todas  
as vezes que for chamado.*

7º

Responsabilidade do

O empréstimo será se assegurando pelo avariasse empréstimo  
que resulte dos seus trabalhos. Entretanto, prim-  
go que couzai nos propriedades particularis  
municipaes ou do Estado e occurrir de sua conta.  
Todas as indemnizações serão pagas directamente  
pelo empréstimo e quando o não seja pro-  
duzido pelo pagamento de sua prestação.

## FUNDAÇÃO

# MARQUES

# DA SILVA

Os seus actos começaram no 1º de Janeiro de 1911. P. N. 1011  
do actual e suas condições com a prática de es. 1011  
cidade e com o cumprimento de seu avariasse  
seus conclusões no dia ultimo do mes de 2º de  
fevereiro de 1911. P. N. 1011  
n este dia devesse o empréstimo para a sua in-  
demnizações de seus e sua prestação de avariasse em  
Luzern de do 1º de Janeiro de 1911.

9º

O prazo de garantia das suas estimativas será P. N. 1011  
de um anno contado da entrega da prestação. Garantia  
deve ser de um anno e o empréstimo feito de sua conta.  
Tudo as supranções que supere as estimativas para as  
mesmas se devesse que o seu estudo se devesse.

10º

O empréstimo é obrigado a retirar para sua P. N. 1011  
sua prestação de devesse e estimativas para as Estimativas

edificando e edificando sempre e os Terras municipais  
que tiver occupado.

11º

**Pagamento** Os pagamentos dos conta serão feitos mensalmente por  
los certificados enviados pelo architecto. O empreiteiro  
deverá no dia vinte de cada mes apresentar o seu  
estado de contas para ser pelo architecto verificado.  
do e pago em todo o mes.

O pagamento será feito no prazo de 15 dias que o empreiteiro  
contínuamente se obriga de cumprir com satisfactoria-  
das as suas obrigações. Sendo feitos os paga-  
mentos a deducção de 10% para fundo de garantia de contrato.

12º

**Cláusulas e Condições** O empreiteiro ficará sujeito as cláusulas e condições gerais  
de execução de obras de de execução de 21 de abril de 1887 e mais regulamentos  
empenhadas de em vigor na parte applicavel ao contrato.  
e 8 de abril de 1887

13º

**Execução** Independentemente da multa fixada em condições 8º  
e quando o empreiteiro não cumprir suas obrigações, ou  
se o prazo dos trabalhos for muito longo para o pro-  
prietario - O Conselho de Administração de Obras de  
Luzes procedendo notificaras ao empreiteiro, sem  
resultados, terá a facultade de mandar suspen-  
dar os trabalhos executados, ou o contrario, e de man-  
dar continuar os trabalhos a outro empreiteiro por

qualquer preço à custa do empreiteiro, usando com  
indemnização de Todos os materiais, pranchas etc.  
de modo a não ficarem os Trabalhos suspensos.

14<sup>o</sup>

O preço da execução do contrato de empreiteiro poderá Receber-se  
a favor da Sociedade do Teatro de S. João a impor- Contracto  
tância correspondente ao depositado e mais de 1/2  
das obras que tiver executadas, realizadas, pelo  
preço unitário estabelecido.

O Empreiteiro indemnizará a sociedade por qualquer  
empreiteiro cujo preço for inferiormente que  
alheio.

15<sup>o</sup>

O empreiteiro deverá, de sua conta, fazer a Demissão  
demissão de que existe do antigo teatro apor-  
tando-se na obra a pedida que o architecto di-  
rector dos Trabalhos adha um estado de sua ap-  
plicação e levando para fora da obra o que  
for requerido e o contracto que previer da de-  
missão.

Os materiais que não sejam pedida e que hon-  
rar, serão entregues ao Trabalho de Construc-  
ções do Teatro, como sua propriedade. Proce-  
der-se-ha à demissão em Todos os materiais e de modo como  
for determinado pelo architecto director dos Trabalhos.

16°

Encarnação, Dez. Que abusa do sob a jurisdição da comarca de  
 araras e Itanópolis. propoz a coisa necessária ao estabelecimento de  
 Ju de trabalhos parimentos inferiores de 7 milis.

Pelo que auctoriza a Superfície apparente da  
 abata em araras. E em consequente faz. e ha  
 como determinam os regulamentos officios com  
 cans. **FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA** e se descompo em  
 duas a nos ~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ que profiza em-  
 trez. e se em officios circumscriptos.

E menciona auctoriza para se fazer este sempre  
 seu regulado pelo ~~trabalhos~~ directos dos trabalhos  
 e se ~~trabalhos~~ para ~~trabalhos~~ applicam. e  
 a todo o termo de ~~trabalhos~~.

E que de auctoriza da ~~trabalhos~~ tudo de fizes ap-  
 parente seu ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~, e ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~  
 e ~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ a ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~  
 de e ~~trabalhos~~ ~~trabalhos~~ regulares. Sendo  
 necessario abis as coisas das fizes ~~trabalhos~~ e  
~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ fizes.

E se auctoriza se propoz anteriormente se ~~trabalhos~~ ha  
 um ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~ de ~~trabalhos~~  
 das ~~trabalhos~~. Fizes em parte ~~trabalhos~~ ~~trabalhos~~ seu  
~~trabalhos~~ ~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ di-  
 rectos dos ~~trabalhos~~ e ~~trabalhos~~ ~~trabalhos~~ ~~trabalhos~~



no caso longitudinal.

O produto de decaimento em decaimento de solo  
sua transportada a cerca de impurezas para fi-  
na de local da obra perdendo porém, na aplica-  
ção sua constituição original contendo que e os  
efeitos visíveis dos trabalhos tendo expressamente  
deixado, e firmemente declarando estas em con-  
dição própria. **FUNDAÇÃO** de uma ar-  
madura. **Tubo** a ser colocado no solo de sub-  
terráneo ou impurezas de solo.

**MARQUES**  
**DASILVA**  
Tubo aperfeiçoado de abutimento existente na parte exterior  
que é arquitetado dentro dos trabalhos e obras em-  
preendidas, representando-se e executando, no si-  
tuo que foi feito para serem continuados des-  
tando, ou em estado de solo e de aplicação  
e aplicação interseções de fundações de solo  
ou abutimento sobre o solo e sobre os solos em terrenos  
de uma ou superfície plana de apoio, de re-  
cristalização apropriada, isto é, previsto para  
qualquer construção de solo, incluindo obra.  
O primeiro fundo que contém solo sob o solo  
passando de cimento de modo impurezas de solo.  
cimentação sobre a parte exterior de abutimento com-  
quanto de uma ou superfície plana de apoio.

Os abrigos são de pedra e são acidentados, com as  
 superfícies inclinadas de modo a serem facilmente  
 gradados e a serem acidentados em cima, com  
 pedras colocadas e argamassadas.

Os abrigos são de abrigos e são acidentados por  
 uma parte, com telhas de cal hidráulica por  
 duas partes de cada, e são, além disso, sempre  
 de pedra e argamassa.

Os abrigos dos abrigos são bem decorados  
 e são de pedra e argamassa e são de  
 pedra e argamassa.

Os abrigos são acidentados e são de pedra e  
 argamassa e são de pedra e argamassa.

Os abrigos são acidentados e são de pedra e  
 argamassa e são de pedra e argamassa.

Os abrigos são acidentados e são de pedra e  
 argamassa e são de pedra e argamassa.

Escadas de

18°

subterrâneas

O empreiteiro faz de pedra e argamassa os degraus  
 e o pavimento da escada que dá de dentro para  
 o subterrâneo e os degraus que dão acesso ao  
 ponto.

19°

Corredor

Os corredores são acidentados e interiores e são

V

então de uma caixa de esphalto que defende ef.  
firmemente toda a obra em chovidas.

20º

É de cantaria das pedreiras da Travenca a s.e. Composta em  
zafra em cacos em tons de fuchudas de colza - a propósito e outras  
co.

Os colinas de todas as portas são lavadas.

As de cantaria lavadas. **FUNDAÇÃO**

a procura na parede. **MARQUES**

onde se permite pedras em espaldas de onde se  
para se as juntas sempre são em diversas co.  
**DA SILVA**

me em planta. - Os colinas de ped. lavadas  
também de cantaria lavadas a procura  
da parede em todas as portas.

21º

Lavada nas portas laterais e de cima que são. Composta lavada  
na e fuchuda e que cantaria lavada  
com pedras e fuchuda. São quanto possível  
interior e de pedra ova.

22º

As lavadas pedreiras laterais e portais  
são de cantaria lavada, as de cima das lavadas  
de porta de diamante na luz de madeira  
são, que são lavadas a s.e.

Também são de cantaria lavada as cracolinas

na Fachada principal e as duas Fachadas laterais inclusive as do segundo e terceiro andares. Os arcos das janelas e colunas nas arcadas da praça e Torres de arcos e dispositivos que permitam uma escuridão forte das águas das chuvas.

2.ª

Marmore em  
Fachadas

Seja de marmore branco as placas existentes na fachada principal e laterais. Os pedras das arcadas da praça nas arcadas e as fachadas das de marmore de luz nacional. Adornando a parte interior com arcos e colunas.

2.ª

Arco em Torres

O arco e que seja marmoreado ou em mármore branco marmore, a estrutura seja das fachadas seja estruturada em tijolo para as aberturas e as arcadas de arcos.

Se para uma substituição com as aberturas e arcadas de marmore e torres de arcos devidamente tratadas para assegurar uma conservação perfeita. Não pinta e arcadas de arcos e torres de arcos de marmore e torres de arcos de marmore tal como se a obra fosse feita em mármore branco.

As gradinas rectas das aberturas e torres de arcos e torres de arcos tanto quanto possível a presença de

paradoxa

O trabalho em firmeza do fôrto de firmeza a ser das  
na medida mais de  $\frac{1}{2}$  de espessura de repa-  
ramento de sustentamento.

O fôrto horizontal e vertical e produzidos como fôrto  
de dentes musculares no sustentamento do maxillo  
dos maxillo e dentes.

## FUNDAÇÃO

Todas as paredes fôrto e internas como sustentamento  
devem ser devidamente sustentadas e produzidas de  
firmeza mais propria a sua sustentação. E as  
paredes com sustentamento em fôrto de uma  
parte de cada sustentamento por sempre a mesma parte  
do sustentamento e fôrto.

Interiormente as paredes de sustentamento e paredes  
de sustentamento.

A sustentação das paredes e a sustentação da sustentação  
mediana e de sustentamento. E as duas mais im-  
portantes de sustentamento a sustentação e sustentamento.  
mediana de sustentamento e sustentamento e sustentamento  
de sustentamento. Esta sustentação fôrto de sustentamento  
que sustentamento sustentamento a sustentamento e susten-  
tamento.

As paredes de sustentamento e sustentamento de sustentamento  
sustentamento e sustentamento sustentamento a sustentamento e susten-

abertura de portas que são de madeira até à  
maneira de arco.

Essas preparações se applicam à parede de con-  
creta da sala, destinada a supportar os pontos  
de apoio da abóbada ou sala ou espectáculo.

Os candelos interiores são preparados a serem  
cimentados e mais dezoito nos pontos que d'elles  
resultam.

Os candelos são de tipo de candelaria com de qua-  
rante de altura. Para cada um e são a por fôrmas  
horizontaes.

A execução da obra de candelaria das paredes  
será feita em duas as paredes interiores de 20  
centimetros de espessura de estabelecimento de rigua  
linha de ferro, para a passagem de canalisagens  
ou de fios para as diversas installações de  
edificios.

Os paredes que tiverem de assentar em rigua  
e intervallos entre estas as paredes serão por  
enclausura de bitum para evitar a formação de infiltra-  
ções d'agua.

20ª

Revestimentos das Lajes e da argamassa de cimento e revestimentos das  
Lajeiras fechadas cuja obra mais alta a de cimento e a re-  
bocagem que a mediana contém. O por-

feita indica igualmente e que é pedra artificial  
e que deve ser revestido a azulejo ou de  
quarzo com o mesmo colorido.

Os revestimentos a argamassa de cimento devem  
executados de forma a dar o effecto de pedra cal-  
caria de todo modo, com as juntas apparentes  
e de modo mais real. O cimento a empregar  
deve ser o mais proprio e a proporção e a classe indi-  
cada e a sua marca deve ser a que se aprovar  
pelo architecto director dos trabalhos.

As molduras de madeira nas cornisas de todas as  
partes e detalhes do projecto que a direcção dos tra-  
balhos fornecer.

Em quanto a obra que tiverem de ser moldar  
deve ser antes de reproduzidas, examinadas e  
só collocadas depois de approvadas pelo architecto  
director dos trabalhos.

Os modelos das figuras e dos ornatos serão feitos  
por artistas que tenham a approvação do architecto  
director dos trabalhos.

De modo ficar com ellas a impressão de marmore  
os frontes das columnas na fachada princi-  
pal.

As juntas abertas das fachadas indica-  
das no projecto a traços horizontais serão qua-

9

medidas de forma aspera com cimento na massa  
ou applicação.

Os rebocos em cimento serão feitos com areia  
de rio bem lavada e numa proporção de  
2 de cimento por 5 de areia.

27<sup>o</sup>

Rebocos  
nos exteriores

Exteriormente os rebocos nas partes das fa-  
chadas e em geral serão feitos com argamassa  
de cimento de organização de cal hidráulica,  
numa proporção de volume de uma parte  
de cal e duas de areia.

28<sup>o</sup>

Rebocos in-  
teriores.

Os rebocos interiores serão feitos em volume  
com uma parte de cal hidráulica, outra  
de cal branca ou Siquira, duas de areia  
de rio e duas de traço aspero e sícco.  
Os rebocos interiores caem em todas as  
partes de pedra para serem guarneci-  
dos a lizo ou para serem obra moldada  
ou ornamentada.

Os tetos, tabiques, escadas e demais obras  
de betão armado ficam por esse obra em  
estado rebocado!

Guarnecimento in-

29<sup>o</sup>

teriores lizo

Os guarnecimento lizo sobre os rebocos das



paredes e do Tecto com a cal humida e  
suca, para fazer pintura a oleo ou gesso  
em branco.

Os gresmimentos do Tecto fazem gesso na  
decomposicao de cal e suca para serem pous-  
tados em gesso humido.

3º

Os molduras simples, comidas e gesso

e arca na oleo e gesso.

Moldura  
e abocançados

É prohibido o uso de composições de  
argamassas de gesso.

Ha molduras simples, comidas como cor-  
nijas no Tecto molduras e em abocançados  
de paredes.

Os molduras que tem ornatações de-  
coradas ou coridas com o espaço numerario  
a applicação de molduras feita em barro e  
reproduzida em gesso em formas perfetias  
de gelatina.

Os ornatações interiores suas para ser  
em relevo e decorar as fitas da forma a mais  
leve, empregando-se fitaça na sua estrutu-  
ra interna.

Tanto em Tecto como em paredes sobre a or-  
natações se fita de staff, linkagem co-

luta de gesso.

Podem empregar-se outra materia apropriada desde que pela sua consistencia perficam na reproducao da modelagem e possa satisfazer aos fins de expuras, durabilidade e conservacao desejada.

Para isso devia ser presente ao architecto director do Trabalho uma exposicao e amostra de essa materia para ser examinada e estudada, podendo empregar-se comente, de preferencia ter sido dada a sua approvacao por escripto.

Estende-se ser feita para ser pintada a todo toda a ornamentacao interior da sala de espectáculo, arcos-fogues, passagens lateraes para o foyer e foyer.

O vestibulo, as circumferencias do rez-do-chão e do attico, as encadas principais terão a sua obra feita de materias proprias a dar a peobra artificial.

As columnas do attico serão de marmore artificial, lizo e na nota realdoira.

As abutadas do vestibulo também darão a nota do marmore, podendo ser em pedras brancas para melhor illustradas jantam

O restante será igualmente feito a simular  
o calcário com as juntas marcadas.

O architecto director dos trabalhos dará os per-  
fis em tamanho natural para a execução das  
molduras, e deslhará a uma escaza decorativa ou  
esculptura decorativa ou ornamental.

As molduras serão feitas por artistas que o archi-  
tecto indicará e se a obra for moldada em  
pedra no Porto em outro em que o architecto  
para os artigos de sua execução. Os modelos  
moldados que se prepararem para a execução  
serão e apurados no papel de seda, sendo lu-  
tos na sua execução. Nenhum modelo a-  
rte reproduzido sem que previamente tenha  
a aprovação do architecto director dos trabalhos.  
A esculptura representará assumptos variados  
e distintos nas pedras e como modelo ser  
reproduzido repetidamente.

As ornamentações em pedra artificial no  
vestibulo e outras partes incluem as vigas e telhas  
que são de estyque de gesso. E igualmente  
as escadas principaes e circulares.

3.º

Colocaturas

Será feita a telhada do palacio no intervallo de lan-  
tamente de folhas de zinco lizo estabelecidas a li-

em dilatações e contornando chagas de madeira de pitch-zaince.

Os montes as imperias haverá degramar los-  
redes de zinco para passagem. Legado ao  
zinco far-se-ão com chumbo a redação per-  
fita de nro. O zinco da telhada será n.º 15.

Se a cobertura de zinco assentará sobre barre-  
tas de pitch-zaince com ferro de Testun da me-  
ma madeira.

Lasas quanto base das de ferro para as escoras  
fazem sobre o sustentam.

Para a vedação que vai para as torres ha cabideos  
estruas. Para as platibandas estas cabideos são  
as paredes feitas de tijolo amado, com pequenas  
telhadas de madeira com cobertura de telha,  
Tipo de Maranhão de 1.ª qualidade.

As cabideos fazem-se pelo extremo das esca-  
das principais, pelos que estão das galerias  
e das camarotes de bicca e pelos das depend-  
encias de salão.

Ha ainda cobertura de telha, Tipo de Maranhão  
na parte nos arredores da sala de pin-  
tura e arredores. A telha será amana-  
da e terá umes de numero tipo. Os nros  
serão feitos a pasta de chumbo n.º 2.

O Terraplen sobre o bitum acamado que constituirá  
e provavelmente terá uma camada de cimento vul-  
canico. O Tapete de cimento vulcanico foi  
feito com quatro camadas mas terá nenhuma  
aderencia com a Superficie de bitum ama-  
do sobre a qual é estendido.

Sobre a camada de areia de 3.02 de espessu-  
ra que se encontra o Tapete haverá uma ca-  
mada de bitumilha suficientemente espessa pa-  
ra permitir a passagem pelo terraplen. A bit-  
umilha é uma especie de betão negro com  
capa de cimento estavel. Haverá especialmen-  
te de um modo de ligar-se ao solo de fibra  
de juncos <sup>para as abuturas</sup> para a impermeabilização das aguas de con-  
creta a platibanda para o Condutor ver-  
tical. A vedação será perfeita. O Vete-  
llado do qual se haverá como de chapim de ferro  
gineado nº 80 para a impermeabilização das aguas  
pluvias.

O Vas Pedicelas do Terraplen subiras de ferro gine-  
ado nas extremidades e condutores de chapim  
de ferro gineado até ao topo dos terraplen.  
Lembrar-se ha com oit Tubos de guarda para  
dar escape as aguas das chuvas. Serão de  
ferro fundido gineado de 3.08 de diametro

interior.

Pode de ser collocado exteriormente durante annos  
antes de entrar e passar-se sob graxa para se  
salvar. Pode de ser installado interiormente de  
com vidros e mais até a commençação de que que  
deve ligar com o colar publico.

22º

Restaurante O edificio vai dependente do palco com bito.  
ou prazimento vilhade. O restante que fica em subterranio tendo  
procedimento de ser abito em pedra fozard agri-  
larizado com argamassa de cimento e areia.  
Pela medida de se q' guals os prazimento de la-  
dillos mozaico minimal. O preço de aferru-  
camento dos ladrillos mozaico nas seri com-  
prehensido nos preços seguintes de forma a pro-  
der escolher se os ladrillos que se pretendam. Pa-  
ra uma analisação de blocos prazim estimar se  
os preços da seguinte maneira: Concretos ma-  
cizos em bloco vis o metro quadrado, l'itran-  
jico, rez-do. chub, em d. 500 vis o metro qua-  
drado, andares até ao 2º balcoar em d. 500 vis  
o metro quadrado. No rez-do. chub o cimento-  
mento do prazimento com fute o ladrillos mozaico  
estranjero e a laçada de marmore ou a ladrillos  
mozaico substituido por marmore. O preço

do primeiro andar e no segundo andar de se-  
gundas balcões para o revestimento para a ladeira mo-  
dois estrangeiros de equal preço.

O andar das primeiras e das segundas galerias  
será revestido a argamassa de cimento e areia, as-  
sente sobre o betão em bacia, devendo ficar lisa e  
quadrada à colher. O revestimento das freixas,  
camaretas e balcões das duas primeiras galerias  
será feito de equal forma, sobre a argamassa  
de cimento quadrada à colher. O revestimen-  
to de degraus das galerias e ampulhetas. O re-  
vestimento de todo o pavimento superior da ar-  
gamassa de cimento e areia devendo sempre  
ficar lisa.

23<sup>o</sup>

Do revestimento de azulejos nas salas. Revestimen-  
to e balcões. Serão revestidos de azulejos para azulejos em  
fita. Serão assentes sobre argamassa de cimento e areia, devendo  
ficar lisa.

24<sup>o</sup>

Todo o pavimento, terra, esquadras, balcões, fitas  
aproximadas e divisórias das camaretas, bancadas e armadas  
degraus e de betão armado. O revestimen-  
to ficará em superfície tanto em planta como em  
elevação. As vigas de sustentação da sala de pin-  
tura e de amplitude foram medidas em planta

acidentalmente, bem assim as nervuras sobre as par-  
tes de appios da cuba e cisterna de amol central,  
de representas e cisterna sobre as proporções das  
cargas a supportar, excepto onde o lado de  
decorativo.

O empreiteiro deverá apresentar, com antecedencia  
de 15 dias, pelo menos um estudo detalhado de tra-  
ço a ser executado em betão armado com os di-  
versos elementos da estrutura, os dimensões das  
cisternas de desenvolvimento cubas, o calculo e determi-  
nação das cargas e cisternas de distribuição  
interior e distribuição de aglomerado. O pro-  
jecto será igualmente a marca de cimento com o  
documento de prescrição justificativa. Não  
podera começar o betão armado sem que o tra-  
ço de traço seja examinado e approved por exa-  
mple pelo architecto director dos trabalhos. Parten-  
do-se estabelecido o principio de trabalho de betão com-  
tencioso em betão armado, devendo por isso as de-  
quas ser determinadas de forma a resistirem com  
garantia ás cargas respectivas sem que pelas  
suas dimensões alterem a compatibilidade e lado  
decorativo. Devem as vigas e nervuras em betão  
armado, sempre no intuito de estruturadas para  
ajam necessarias para supportar convenient-



mente as diferentes cargas. Entre estas ha a cobertura  
das vigas de ligação dos pavimentos d'após os camarões  
e balcões, o traço de armar para en-  
gastamento da parede que deve de fundir as  
ampliadas e vai a sala de pintura, e as me-  
mbras da abóbada da sala e galerias.

O bitem armado deve de ficar a cobertura  
necessaria as paredes e as vigas e aque-  
cimento da edificação, a passagem de luz e de  
luminarias de gaz e electricidade. Onde ha  
quarantamentos de vidro ou de madeira, o bitem  
armado ficará em estado de receber. Onde  
haure de trabalhar se também deve de ser pro-  
curado para receber os ventos e chuvas e  
que se possam as taboas.

Os degraus das galerias e ampliadas fica-  
rao maderados.

Toda a taboagem das de bitem armado inclina-  
mente a parte da sala de pintura, que vai  
acima do terraço e as cobertas das encostas po-  
ra o mesmo terraço. Nas encostas prin-  
cipais contem-se com todo o cuidado para  
ser guardada. Os degraus das encostas  
são de tres copias e cobertos de marmore até  
ao nível do 2º balcão. A cima d'este nível

e as paredes das galerias tem cimento e capas de  
marmore. As portas ficaram definitivamente abri-  
das em cimento, podendo as das dependencias  
de palcos ter a capa de madeira de Biza

35<sup>o</sup>

Obra de  
marmore

As portas das logeiras de andar sobre as  
fachadas principais e laterais serao de mar-  
more maciço, e as de cima sera esculpida.

A madeira usada e quasi grossa e re-  
vestida. Os fronts e molduras serao de  
Biza.

Os risos serao de Adesica a cetera.

Os revestimentos das escadas principais serao  
de 2<sup>a</sup> galeria tem capas de 0,04 de espessura e  
capulos de 0,02, acima de este andar e das  
das galerias terao cimento e capas com 0,03 de  
espessura.

Os portamans tem badiellas de mar-  
more.

Os atir e portamans das escadas principais  
no 2<sup>o</sup> andar serao revestidos e encaixados  
segundo o plano de esquadria com as cores e  
qualidades de marmore. O decore sera  
composto de linhas verticaes e horizontaes e  
colunas e pias d'agua com esculpturas de m.

matas em de formas curvas.

O côco em facha sua altura do degrau que  
do vestibulo não assua as atis tambem curv de  
avancos de 5, e 2 de abertura. Entre degraus  
tambem tem sapas de 1,04 de abertura e capotes  
de 5, e 2.

26<sup>a</sup>

Da sacillaria de facha simples e continuas obra de  
nas janelas e portas com colunas e no resto. Linha  
Tambem ha os detalhes importantes de arcos de facha  
e guias nos corredores em medida 1,04 de ab.  
Tura.

Da grade de portas nas sacillarias exteriores e in-  
teriores como o projeto indica.

As colunas, as das escadas principais, atis  
e arcos foram de arcos mais importantes de que as  
das escadas das galerias e do palco que são  
de desenho simples. São todas de facha fo-  
rte de modo de primarias são pequenas applica-  
ções ornamentadas em gesso no chapão.

Os pesos unitarios correspondem indigunam e pu-  
ca de modo quadrado de deverat mencionar o pe-  
so de kilogramma para o acabamento de  
peso.

Os grades das portas exteriores nas tem or-

grande de <sup>dentado</sup> <sup>trilho</sup>  
mota e a continuação da esquadra de encaixe de re-  
gallões verticais e horizontais, como o da sala de  
pintura.

Os portões abertos nas paredes transversais do  
galpão são de chapa de ferro simples T e com-  
pósitos. O chapeamento de ferro de espessura,  
as continuas e simples T de 6,00 m de altura.

Para a fundação dos <sup>contrapostos</sup> para a que  
se faz o necessário a um bom funcionamento.

As telhas são compostas de pedras com formas de  
cargas compostas de longo e curto (à trella)  
e são de apoio e sustentação e estas compõem  
as paredes de aço.

Toda a estrutura do galpão é de ferro laminado e  
marcado excepto os bancos de telhado e fôrmas que  
é de madeira. Os bancos que formam o archedo  
do galpão sustentam o telhado duplo I que se  
está ligado às paredes por encaixes.

A estrutura principal do galpão é em ferro. O  
cimento é assente no chão transversal de ferro la-  
minado. Os dois pavimentos inferiores também  
sustentam um chão de ferro duplo I e estão com  
aliviadas por colunas de ferro fundido in-  
termediárias.

Os eixos dos contrapostos também têm um

acomodada de furo laminado sustentado para as paredes.

A abertura da sala de pintura também tem as portas e lanternas de furo laminado.

Na parte central é coberta a vidro.

Na parte lateral tem barreira de madeira coberta de telha. Também é de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado. É igualmente de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

modo a lanternas de furo laminado e co-

forma a medição, ou angustada, ou diminuída.

+

373

Escalho, etc. Para dependências do palácio Lacerda e outras de  
quatro eia por cima a medida e forma e um Taboa de 214  
caixa de 70 de largura nas peças do nível do palácio e 300  
30 e assim de 300 metros de comprimento. O restante de 300  
nas galerias. Dependências do palácio nacional, iguais  
com a medida e forma e um Taboa de 214 de  
largura.

O escalho e medida e forma foram em volta  
das peças de um em três Taboas de madeira de com-  
primento e as Taboas com as dimensões que se acham  
Tudo detalhado.

Na parte anterior do Taboado se acham de 2  
avanti-fogão e Toldo e fogão. O Toldo de um fogão em-  
barca em um parquês de madeira de cavallos  
de 212 de comprimento e de 214 de largura. Com  
um de luzes Toldo e um de comprimento e largura  
de 214, tudo feito de uma espécie de madeira  
cavallos. O detalhe o grande detalhe de um detalhe  
pelo detalhe.

O detalhe pregado com peças retangulares de ma-  
deira de palch-pine com a medida de 212 x 214  
encostando no bitão. Tomar a ba no detalhe

necessárias à sua conservação.

Os pisos das galerias que assentam sobre pilhas com pilhenduras ou chardas.

O pavimento de grão das pontes acima do pátio será executado por taboas de estra de pinho nacional ligadas aos furos e separadas por intervallos de 0,20 m.

Os estraços de pátio e de ~~estradas~~ estradas terão alçapões de alvenaria sobre as mesmas paredes e pilastras.

Os alçapões e pilastras serão de pátio nacional.

Terão furos de drenagem de pátio para assentamento dos alçapões e das portas do pavimento de pátio.

Terão taboas de estra de pinho nacional, separadas entre ellas para receção das águas do pátio. Serão fixas por parafusos à obra sustentada.

Os degraus das galerias fixas serão assentes de pátio nacional de 0,20 m de espessura.

2º

Os lambões de fogo e de arcos de fogo serão sobre Estradas, assentados, de cordões de cimento, e feitos de madeira de pinho e lambris de Lúria.

Em estas peças de fachada e contra-fachada, serão assentes as fachadas em cada piso, ou contra cada-piso e etc.

lambas collocando a certa altura da fachada, como se  
se nos devesse dos excedentes. Pelo medidor con-  
tem a convenção dos dois elementos fachada e colunas.  
alhos, ainda que assentes separadamente. As  
fachas e as colunas nos Tems Balisimio de-  
peris a c. c. j.

As fachas de maior de c. d. de altura Tems con-  
trafachas de c. c. j. e de linhas. As fachas  
em toda. por cima da madeira. A Lucina é levada  
uma linha de pintura pelo interior. Como  
querer seja prescripta a madeira de Lucina de  
um certo que. Por isso se de castanho se fa-  
cha que assim tem. e se assim, ou seja o que  
querer. As fachas das fachas nos Tems de  
lito armado faz. se ha por parafusos apropriados  
que podem atravessar a fachas e apertar por  
ambos os lados. c. c. j. e de fachas e de linha.

39<sup>o</sup>

Aligares Os aligares ou guardas de madeira são  
de madeira de Lucina. São molduras curvas e abertas nos  
Tems de c. c. j. de espessura. Os aligares das portas  
ou janelas, que assentam no chão Tem cores mais  
simples na altura da fachada. Pelo medidor vê-se  
que é de dimensões restritas no obra de fachas e con-  
venção. A silhueta simplificada mais calibrada



principalmente a pinga de perfil e se desce e  
volante formam um grande de cunha. se  
torna que tende de duas de um se castanho.  
Comdo hája porta e alguns preparat para se en-  
xaminar e aduza de pinto para que mais a um  
tome fixado no tabique de biton armado por  
chumbadores apropriados e para munitario do  
alguns deca FUNDAÇÃO e aduza.

de<sup>2</sup>  
As portas do interior do muro de pedra de. Portas in-  
teriores com pino e madeira de lousa e se não for de madeira  
pinto maciço de madeira de lousa e se não for de madeira  
de lousa. MARQUES de lousa e se não for de madeira  
de lousa. DASILVA de lousa e se não for de madeira  
de lousa. Essas estruturas de lousa são geralmente  
e são aduçadas e com colunas salientes em  
algumas mais importantes.

As portas são interiores as que mais se conhecem  
são de madeira, de par a rectamente. Outras  
são de madeira de lousa. A primeira e se  
porta de pino e de madeira de lousa e se não for de madeira  
de lousa. As de madeira de lousa e se não for de madeira  
de lousa. Essas estruturas de lousa são geralmente  
e são aduçadas e com colunas salientes em  
algumas mais importantes. Cada folha geralmente tem  
quatro pampagos no exterior. Em cada porta

mas haverá menos de três peças de debradeiras.

Todas as portas interiores terão fechaduras e fe-  
cho de ombros na grossura das portas. Se-  
rão tingidos de azul por ambos os lados de uma  
de portas que dão para a sala de espectáculo.  
Os painéis de uma parede e de uma parede. Se-  
rão de qualquer material próprio excepto em  
uma **FUNDAÇÃO** das portas mas precisa-  
mente apresentadas ao exterior para a abertura apri-  
tes para melhor entender para algum apresenta-  
do de pelo comprimento, para a abertura de portas  
própria de uma de peças unitárias.

Os painéis e portas interiores serão de uma  
duna de castanho. Serão feitos em uma de  
madeira de castanho que ficará no topo das  
aberturas visto nas duas paredes interiores. Se-  
rão feitos em uma de madeira e ficará  
fina de armazenamento de madeira. Serão co-  
muns em uma de madeira e madeira para a sala  
de perfeita. Os painéis terão a espessura de  
3.035, excepto em todas as portas de in-  
clinação e janelas de fixar de primeira andar em  
que serão de 4.000. As portas de 2.000 de  
espessura e serão a ser apenas por portas unitárias.

diversos que fazem saliência no parapeito.

As portas interiores do vestibulo e das escadas lateraes pedras ou chumbadas sem vidros fuzos ou de guarda - com tiras sobre intum. O que a - vista compreendendo as portas sem de madeira de castanho emunhada.

Os caixilhos exteriores tem debradigas fortes como as que foram debradigas internas portas.

Quanto a interiores todos os caixilhos e vidros de madeira. Os das portas interiores de res - do - chat sem se fechar à chave. Os vidros sem de fuzos com caixilho de vidro fixo para a parte anterior e vidro para as dependencias de pal - co. São simples, mas todos e de madeira - com assistente as portas de guarda - vista tem as debradigas substituidas por outras pre - ventivas a abertura das portas nos dois sentidos.

12<sup>o</sup>

As portas interiores com de madeira de cast. Portas  
Tambem com 6<sup>o</sup> de abertura. As das casa. interiores  
das das galarias e das escadas do palco abrem  
para fora. Para isso tratam-se em ferris com  
os de madeira de castanho fortemente ligados  
por chumbadores à pedras. As debradigas das  
portas com fortes e as fechaduras com de castanho e de

gorgue. Levant. os fechos precisos.

143<sup>o</sup>

Armarão No armário propriamente armário que fôr em  
no armário for com a combinação. a parte ligada superior e  
em baixo armado. e a parte inferior tem em  
cada armário duas portas laterais e no centro  
um vidro de espelho. Serão feitos estes armários em  
madeira de pau-brasil e madeira. E também os  
armários nos armários de madeira para ser pin-  
tados.

144<sup>o</sup>

Barrote Os barros de armários de pedras com de pitch-  
e chagos. Assim como o ferro e chagos. Na par-  
te de pintura também os barros de madeira  
de pitch-pine. E os armários das cadei-  
ras para os turcos também de madeira.

145<sup>o</sup>

cont. obra

Portas Toda a obra de madeira e ferro que fôr a p-  
parelha para pintar a porta de oleo e a pin-  
tura será feita com os elementos de tinta necess-  
arias a fazer os materiais bem cobertos. Serão  
feitos com quatro demãos de tinta afino e afi-  
nadas.

A pintura em paredes e tecto serão feitas em  
seis demãos de oleo para encaixar.

As tintas suas applicadas d'antão com o mesmo -  
foco, tendo porim o tom que o architecto deter-  
minou conforme os diversos elementos architectoni-  
cos decorativos.

As portas e as janelas convergidas a ripelin as qua-  
lidades, fachas e portas dos camarotes e balcoes.

Na parte anterior do edificio a reg. do chão e  
interio, e as paredes e o tecto das salas e  
das pintadas a tinta d'olho tinto de paredes como  
o tecto.

Em dois paravimentos das galerias e dos balcoes  
tudo o mesmo as paredes pintadas a tinta de  
agua hygienica - azulada ou amarelada, conforme  
a escolha que o architecto escolher.

Em camarinhas das pintadas a tinta d'olho tinto  
e paredes. Os corredores tem o mesmo as pare-  
des a tinta d'agua.

O foyes das antecaras no reg. do chão e o gabinete de  
directa das pintadas a tinta d'olho.

H. G.º

Os eixos e portas armadas com ferro, e o mesmo se ha  
naquelles para o formament com catife de touro  
branco que o architecto escolher.

Formament  
das camari-  
tes, balcoes

O formament com catife existe nas paredes e ta-  
biques das salas, camarotes, balcoes e galerias

e galerias

que são para a sala de espetáculos.

Deve-se obter um efeito agradável e confortável sem grandes despesas, obtendo por esse meio, se com este caso duradouro para nós, com o seu bom interesse.

Deve a facilidade discriminada que seja a parte do tubo, de modo a impedir as vibrações e a fôrça de pullagem.

# MARQUES DA SILVA

Idra de pi. chelica

O primeiro e ultimo de cada grupo compreendendo a parte de possibilidade máxima no funcionamento completo das ventosas, camisas e lavadores.

O tubo de queda das ventosas são de ferro fundido com o diâmetro de 2" de diâmetro interior.

O tubo de ventosa dos aparelhos são de ferro galvanizado com 2,5" de diâmetro interior e exterior assim de tamanho, com como o tubo de queda.

No interior do tubo de queda com de gás e ramificação interiormente. Têm aparelhos e no primeiro e ultimo ventosas e assim como sempre de ferro fundido. O tubo de ventosa são de queda tem na parte superior aparelhos de ventosa e canalização

esta para para os ventos, avarias e lavatórios. A  
sua fôrta sem oca de fôrta, com as avarias e fôrta  
e fôrta parciais. Os lavatórios tem a parte fôrta  
de fôrta de fôrta pabrada. Fôrta completa  
realizada. Os lavatórios tem lavatórios com in-  
tellecto.

Os lavatórios tem avarias e lavatórios de fôrta com  
uma e deposit para lavatórios periódica.

Os lavatórios tem avarias e lavatórios de fôrta com  
avaliação. Os lavatórios tem avarias e lavatórios de fôrta  
fôrta também tem avarias e lavatórios de fôrta  
avaliação de lavatórios com avarias que lavatórios de fôrta  
rapida.

Os lavatórios tem avarias e lavatórios de fôrta com  
a lavatórios de lavatórios e os lavatórios de lavatórios  
de fôrta avarias. Os lavatórios tem avarias e lavatórios  
avaliação e os lavatórios de lavatórios de fôrta avarias  
os lavatórios com lavatórios de lavatórios com avarias  
com os lavatórios ligados e lavatórios avarias de lavatórios  
avaliação nas lavatórios e de lavatórios nas lavatórios.  
Os lavatórios tem lavatórios com lavatórios de lavatórios, so-  
lido e lavatórios a lavatórios.

Os lavatórios tem lavatórios e lavatórios de lavatórios que lavatórios  
principalmente de lavatórios lavatórios.  
Os lavatórios tem lavatórios tem lavatórios de lavatórios

beirões e quadricas de mármore com capotão e  
frontões. Tem pia em conchas de fogueira.  
Lado.

No dia andares das galerias d'um lado Lav-  
ra Lavatório beirões com capotão e conchas de  
fogo. Equivalente no dia andares do ca-  
mpo de fogueira de fogueira. Os lavatórios de  
conchas Também conchas de fogueira com conchas de  
fogo.

Nas suas colunas quadradas de pedra.  
Lado com que tem aparelhos de ardecho.

O empreiteiro deve alicar a canalização de gás  
militar para a ligação do fogão ao banheiro.  
Empreiteiro este vai fornecer ligação de gás  
e sacos de cimento com o colégio público  
em dois locais diversos. O empreiteiro deve  
para esse fim obter a autorização municipal.  
48°

Os vidros a colgar nas portas das guardas-vento  
e das janelas e pertencentes do vestibulo e do fogão  
são de cristal de 5,00 a 5,00 de espessura.  
Os vidros na fachada lateral e suas janel-  
las do andar do primeiro andar é de vidro espe-  
cial de 5,00 a 5,00 de espessura. O revestimento  
das fachadas é de mármore esculpido e perfurado da



Armadilha funde.

O No Antena empregar-se ha em um mastel  
O No lanternas de vidro e ha vidros escuras  
canelladas e fôrca.

Os vidros de lanternas serao tanto quanto pos-  
sivel inteiros.

O vidros sera colhidos de uma fabrica de lanternas  
a sua conservacao e a sua conservacao perfeita

O empilhamento de vidro ha de ser feito de modo a  
evitar ainda que um descuido que seja mais  
do para a conservacao completa de todos a obra.

O post de madeira no interior sera o post  
de fôrca. O No que tiver correlaçao com a anti-  
loquia se disposto no Regulamento de Salubri-  
dade, Condicoes de Leturas e Conservaçao de re-

gularizaçao das casas de espetaculo publico  
no numero 112 e 114 do Livro de Jure de  
1848 de Maio de 1848 o que se refere o Art.  
9.º 2.º e seus paragrafos do Regulamento pol-

icial dos Theatros de Paris de 1.º de Junho de 1842.

Tam e necessario na parte <sup>de</sup> que ha compete pa-  
ra as seguintes installaçoes que <sup>se</sup> serao sempre  
fundadas no presente caderno de encargos. Ilu-  
minaçao a gas e de lanternas de vidro metalleas

construção de aqua para secar e ataque de  
incendio, a queimada e ventos, calor e chuva.  
cho de machimans de pães, molhos e tapetes.  
varias mas descriptas, maná d'alegria e prumo  
de terra.

Posto 16 de abril de 1910

FUNDACIÃO  
MARQUES  
DASILVA  
SILVA

~~de Marques da Silva~~  
~~aut. do govt. francez~~